



Ano I

Florianópolis, Julho 1945

N. 5

### FRUTOS DE LEITURA OS "BARRIGAS-VERDES"

(Guerra de Artigas, Gustavo Barroso)

João de Deus Mena Barreto, futuro primeiro visconde de S. Gabriel, à frente de uns quinhentos homens, fôra enviado pelo general Curado aos passos do Ibirocaí, afluente do Ibicuí, a fim de impedir sua travessia pelas vanguardas de Artigas que procuravam talar o território da capitania de S. Pedro do Sul.

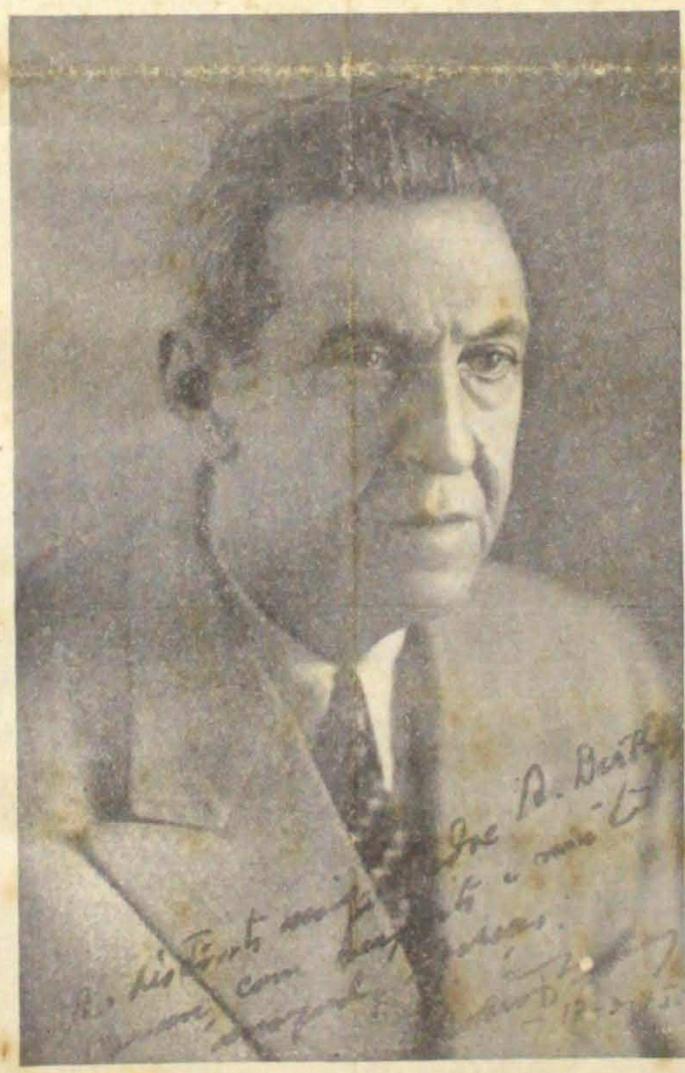
Na manhã de 19 de outubro de 1816, a coluna brasileira avistou os uruguaios e correntinos do coronel José Antônio Berdun, um dos mais valentes, famosos e experimentados cabos de guerra do ditador. Defrontavam-se, assim, nas coxilhas fronteiriças, meio milhar de brasileiros e quase um milheiro de orientais. Apesar desta superioridade numérica, êstes não atacaram. Estenderam, calmamente, sua linha de combate: cento e cinqüenta infantes em atiradores pela macega; cento e cinqüenta em reserva, no centro; a cavalaria, nas alas.

Mena Barreto pôs em bateria duas peças de campanha: a da artilharia de Santa Catarina do alferes Rego Capistrano e a da legião de S. Paulo de tenente Bento José de Moraes. Rompeu o fogo. Algumas balas rasas lavraram o campo, fazendo recuar os atiradores inimigos e protegendo o avanço de nossas guerrilhas. Duas descargas seguidas de metralha não atingiram, todavia, pela distância, o grosso de Berdun. Êste, imóvel, declinava da iniciativa do ataque. Preferia esperar o movimento dos brasileiros. Então, Mena Barreto decidiu-se. Voltando-se para o tenente-coronel Antônio Pinto da Fontoura ordenou-lhe: Carregue!

O gaúcho arrancou o rabo-de-galo da bainha, colocou-se à testa do seu esquadrão de lanceiros milicianos e galopou para a linha uruguaia. E o general disse ao ma-

(CONCLUE NA 2ª PAGINA)

## Antenor Moraes



Completo dez anos de trabalho abnegado e consciencioso, como Inspetor junto a êste Estabelecimento, o snr. Antenor Moraes, igualmente estimado pelos Professores e alunos, por causa de sua elegância no trato, como pela competência e segurança no desempenho de sua nem sempre fácil missão.

A nossa gratidão e os nossos votos de felicidade por muitos anos ainda no Colégio Catarinense!

## P. Harry Schwengber

"O Colegial" comunica com sumo prazer aos ex-alunos do P. Harry Schwengber a grata notícia da ordenação sacerdotal, do dito padre que, se realizou-se aos 17 do mês de junho em St. Mary's College, Kansas, U. S. A.

Ex-regente da 2ª série B e ex-prefeito da Divisão dos Maiores e Menores nos anos de 1941 e 1942, muito tem trabalhado em prol da educação da juventude catarinense, a quem amava de coração.

Concluídos os anos de magistério no Colégio Catarinense, o P. Harry encetou os estudos de Teologia no Colégio Máximo de Cristo-Rei em São Leopoldo, partindo de lá, em fins de dezembro de 1943 para St. Mary's College, teologado da Província jesuíta de Missouri.

"O Colegial" congratula-se com tão fausto acontecimento, desejando ao P. Harry as mais copiosas graças divinas, para trabalhar ad multos annos com fruto na extensa messe do Senhor.

### Biblioteca dos Alunos Externos do Colégio Catarinense (B. A. E.)

Esta biblioteca recebeu as seguintes doações: do Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro: Manual de Língua Portuguesa — Tôres (2 vols.); Gradus Secundus — Rónai; Inglês Básico — Jensen; Francês (curso colegial) — Jaquier; Francês — Jaquier (2 vols.); História do Brasil Colonial — Vianna; História do Brasil — Tapajós; Matemática (1ª série do curso colegial) — Carvalho; Noções de Ciências Naturais — Pinto (2 vols.); Química — Macedo (2 vols.); Antônio: O Drama de João Barois — Roger Martin du Gard. Penhorados agradecimentos.

Aquisições: Nelson Werneck Sodré: O que se deve ler para conhecer o Brasil; Jeanna de Coulomb: A Sombra das Horas (seção C).

# FRUTOS DE LEITURA

## OS «BARRIGAS-VERDES»

(GUERRA DE ARTIGAS, GUSTAVO BARROSO)

(CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA)

major Francisco Barreto Pereira Pinto: "Apoie a carga!"

Os voluntários do Rio Grande do Sul, aos vivas, brandindo as lanças, seguiram os milicianos.

Quando as cavalarias se entrecrocavam, as duas peças aproximavam-se da posição inimiga sob a proteção da infantaria e conseguiram metralhar-lhe o centro, dispersando caçadores e fuzileiros. Mas nossos cavaleiros, inferiores em número, engajados a fundo no entrevero, não levavam a melhor, mau grado sua bravura. Refluíram em meia confusão até perto do estado maior de Mena Barreto. E o envelhecimento de homens e cavalos, amigos e inimigos, impedia as peças de atirar, prejudicando a ação. Já a infantaria corrientina se reformava e voltava ao campo. O general rosna ao corneteiro de ordens: Infantaria, à baioneta!

Rufam os tambores vigoroso marche-marche. O major Camilo Machado Bittencourt, a cavalo, espada nua, dá um viva, e cento e cinquenta granadeiros do regimento de Santa Catarina carregam, as agudas baionetas triangulares alumiando no bocal das pesadas espingardas de pederneira. Sólida, disciplinada, impávida, a linha de escolhidos infantes move-se como um só homem ao bater apressado dos tambores. As barretinas de couro reluzem ao sol. Os coletes verdes mancham as nisas escuras com chouriças rubras dos soldados e, mais ainda, a farda amarela dos tambores. E varre tudo. Varre os pelotões da desorganizada cavalaria e as filas débeis dos caçadores de Berdun. Atraz daquele muro de puas de aço ensanguentadas, os milicianos de Fontoura e os voluntários de Pereira Pinto respiram,

refundem as linhas e de novo se lançam contra o inimigo abalado. Mena Barreto galopa para o meio da pugna à frente de sua pequena escolta de lanceiros. E o chefe artiguista derrotado foge.

Enquanto os riograndenses de a cavalo perseguem os fugitivos e apoderam-se do trem da coluna inimiga deixado ao abandono, os granadeiros fazem alto, cerram as filas pouco rareadas e, tirando os guritões, limpam o suor dos rostos curtidos pelo sol e pelo minuano. Os pequeninos tambores ofegantes estão em silêncio.

Mena Barreto dirige-se à infantaria catarinense. Desmontado por lhe haverem morto o cavalo na refrega, Machado Bittencourt está à frente das fileiras. Sua voz forte comanda: Sentido!

O general detem-se, a face radiante, junto ao major. — Apresentar armas! Os pequeninos tambores amarelos tocam a marcha batida. Mena Barreto ergue no ar o braço, de cujo pulso a espada pende pelo fiel de couro branco. Faz-se silêncio. E ele diz: "Granadeiros de Santa Catarina, fostes os vencedores deste dia..." Uma aclamação partida das cavalarias que se reformavam nos flancos e das artilharias na sua posição de batalha interrompe-o. É um braço que enche o vasto campo: Vivam os "barrigas-verdes"!

Então, emocionado, sem poder concluir o que ia dizer, o general espera que novamente se faça silêncio. Outra vez ergue a mão e grita: Vivam os "barrigas-verdes"! De novo, a aclamação parte daquelas centenas de bocas, unissona como se saísse dum único e formidável peito de bronze: Vivam os "barrigas-verdes"!

## O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

Educação é a mais sólida base do regime dum país, principalmente se este é democrático; pois, já dizia James Madison, 4. presidente dos Estados Unidos: "Um governo popular sem instrução popular ou sem meio de adquiri-la é apenas o prólogo de uma farsa ou de uma tragédia ou talvez de ambas".

G. Washington dissera: "O saber, o saber educacional é a mais segura base da felicidade pública".

O problema da educação é o de transmitir às novas gerações os elementos de cultura e de vida institucional, considerados no passado como sendo de valor, adicionando-se o incremento da cultura que a época atual trouxe para o bem do indivíduo.

Devemos dar a cada indivíduo a maior liberdade na formulação dos seus próprios objetivos na vida e ajudá-lo a alcançar estes objetivos.

Para conseguir este bem-estar da educação individual, entram quatro fatores:

1. — **O problema do educador.** É o de selecionar o material necessário que é a essência para a vida individual e fator essencial para o progresso e perpetuação da sociedade. O mestre-escola deve organizar uma instituição, para conduzir este grande processo, formulando regras e princípios dos métodos que tenham dado bons resultados.

2. — **O problema do educandário.** É colocar dentro da vida do indivíduo o material selecionado pelo educador. Fazendo isto, prepara o indivíduo para ser um membro eficaz da sociedade; que possa aumentá-la mais conscienciosamente, formando no homem um caráter firme e resolutivo, possuidor das mais altas qualidades morais.

3. — **O problema da sociedade.** É fazer tudo pelo maior elevamento do magistério, cuidando de manter o programa educacional, elaborado pelo mestre-escola. Fazendo isto, elevará o magistério a condições idênticas às profissões liberais.

## AGRADECIMENTO



«Colegial» ou «Anchieta»?

Grato regista o "O Colegial" a visita-surpresa de um gentil irmãozinho recém-nascido aos três de maio d. a. e que na pia batismal recebeu o nome de "Anchieta".

A extraordinária robustez do elegante garoto, suas feições inteligentes, seu olhar corajoso e seu traje a rigor são horoscópio de longa e fecunda vida.

Aos náveis escritores do Colégio-Anchieta, de cujas bem treinadas penas nasceu o "Anchieta" os parabéns, e ao "Anchieta" os abraços do irmão mais velho, o "O Colegial".

4. — **O problema do professor.** É desenvolver o caráter "jovem" da criança com os meios e ao material proporcionados pela escola. Fazer isto, ano após ano, levando isto de geração em geração, é o sempre solucionável, mas até hoje não solucionado "Problema da Educação".

Walmir Dias — 3º Científico

1920 - 1945



1a. DIVISÃO - 1920

# ESPORTES

## FUTEBOL NA 1ª. DIVISÃO

- Alguém, jogando xadrês, resolveu um dia calcular, quantas jogadas poderiam ser dadas num só jogo. Chegou a um número quase infinito. Ora, se o xadrês, que é um jogo de pedras mortas, possibilita milhões de jogadas, quanto mais o futebol, que é um jogo de pessoas vivas, que se movem e que pensam por si mesmas.

Cada jogo proporciona um divertimento diferente...

futebol é um dos melhores divertimentos, porque distrai o espírito, saturado de estudos, substitui o cinema, o rádio, os footings e muitas outras coisas.

Na 1ª. Divisão a diferença entre as Ligas é pequena, estando a "São Luiz" com 13 e a "São João" com 11 pontos, e na Liguinha o "Atlético E. C." conta 27 pontos, estando o "Cruzeiro" com 21.

Cid Gomes



Externato — Médios

### MOSÁICOS...

Nossa reportagem apurou que o Hamilton Martinelli está empregando esforços, para tornar-se poeta lírico; por isso já adotou cabeleira adequada

Tarde dansante no Lira. Entrou o Rui Val e Pereira, todo "bocado", cigarro no canto da boca. Tocou um fox e lá se foi o Rui. Quando terminou a música, virou-se para um colega: Viste a classe? — Vi. — Quisera saber tão bem latim para a prova, como sei dançar!

Informa-se que o Lauro Soncini está praticando a manejar um grande holofote para raídes aéreas noturnos, o qual costuma empregar oportunamente nas conversas diárias.

(Aceitamos qualquer colaboração para esta secção). C.



Um torcedor

### Observando e experimentando

1. Qual é a quantidade de calor em calorias de 10 gr. de vapor d'água a 110 graus?

(As soluções remetidas à redação do "O Colegial" serão premiadas com o sorteio de dois lindos livros).

2. A Glycina hispida ou feijão soja tem sementes roliças, arredondado-ovais, de variadas cores. De alto valor nutritivo, contém cerca de 35 — 38% de proteínas, 25 — 30% de amido e 13 — 21% de óleos.

Num saco, 60 kg., teremos cerca de 21 kg. de proteínas, 18 de miado, 12 de óleos, ou seja 51 kg. de matérias assimiláveis, 85% sobre o total.

Imitemos, pois, os chineses e plantemos feijão soja! Plantando, dá!

### TU SABES?...

#### Resposta do n. 4

1. O capitão de engenharia Rouget de Lisle, 1792.
2. Do grego Ulissipo; pois segundo uma lenda, fôra fundada por Ulisses.
3. Ave pernalta da família dos culrirostros, também conhecido pelo nome de Nandapoa.
4. Necromancia: suposta arte de adivinhar o futuro pela evocação dos mortos: magia, feitiçaria.
5. Termoluminescência: Luminescência produzida pelo aquecimento de corpos cristalizados a temperaturas muito inferiores àquela em que se tornam incandescentes. Assim o espato flúor torna-se luminoso, quando mergulhado em água fervendo.

#### Perguntas:

1. Qual o maior animal, que já existiu?
2. Que é cajú?
3. Onde morreu Pedro I?
4. Que é siba?
5. Que é Ku-Klux-Klan?

## A. D. COLEGIAL

Para muitos a A. D. Colegial não passa de um quadro de futebol, que em determinados domingos vai ao campo da F. C. D. e joga sua partida em disputa do campeonato da cidade.

Para outros este Colegial não é um quadro como outro qualquer, é a evocação brilhante do antigo "Externato", é a repetição dos feitos de seus colegas de então.

Para outros ainda, que não podem ter uma destas duas razões, o Colegial é um quadro que encanta pela disciplina, pelo entusiasmo na vitória e pela educação desportiva na derrota.

Para nós, entretanto, para os alunos torcedores do Colegial, o maior prazer é ver nossos colegas mostrarem sua habilidade no domínio da pelota e de si mesmos. Acima de tudo são nossos amigos que se empenham na defesa do pavilhão alvi-celeste.

Este ano o "Colegial" entrou com pé direito no campeonato. Os rapazes estão de novo a postos para continuarem colaborando na obra de renovação do espírito esportivo.

Infelizmente devemos registrar, como uma falha lamentável, o incidente do Torneio-Initium.

Os nossos rapazes, entretanto, têm sobre os ombros a reponsabi-

lidade de não desmerecer do Colégio e do Externato, responsabilidade esta, que é muito superior a qualquer outra contraída por motivos interesseiros.

Já conseguidos três vitórias e um empate. Este com o forte onze do C. A. Catarinense. Com o Atlético tinha-se dado o incidente, que acima mencionei, atitude indigna no futebol. Isto, porém, não se repetiria. A fibra do jogador saberia sobrepujar as emoções momentâneas... E conseguimos... Na parte técnica obtivemos um honroso empate, ficando demonstrado o conjunto do nosso quadro.

Quando não pela força física, vence o Colegial no passar, no driblar, e mesmo no chutar ao goal. Não nos é possível sobrepujar a maioria dos nossos adversários pela força física; trabalharemos, entretanto, para vencê-la pela força da inteligência. Eis porque a maioria daqueles que não têm outra razão, torcem pelo A. D. C.

Disciplina — Fibra — Inteligência: estes são os nossos maiores méritos, se é que de fato podemos nos atribuir algum mérito... Estes são os objetivos que temos em mira, abrindo caminho para as futuras levadas de craks... Estes os móveis, por que lutamos.

Egas Muniz de Aragão



Liga de Volei — 1a. Divisão

### «O IDEALISTA»

Estamos de posse de um exemplar de "O Idealista", órgão oficial do Grêmio Cultural Antonieta de Barros.

A iniciativa dos membros do Grêmio Cultural foi bem realizada tanto pelos assuntos escolhidos como pela maneira de tratá-los. Com secções noticiosa, ilustrati-

va, social e humorística o nóvel órgão está credenciado a um futuro brilhante e duradouro.

São os votos sinceros do "O Colegial".

Aos jovens Nerí Rosa, Arí Melo e Naldí Silveira os nossos parabéns.

Egas Muniz de Aragão



«São Paulo» — 2a. Divisão